

Empilhamento litoestratigráfico e seção geológica da região de Barreiras – BA

Valdir F. Silva Júnior (IC)^{1*}, Elaine S.F. Martins (PQ)¹, Marcelo L. Pinto² (PQ), Joane A. Conceição (PQ)¹

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, CEP 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil

*E-mail: valjr610@gmail.com

Palavras Chave: Bacia do São Francisco, estratigrafia, Barreiras.

Abstract

This project aims at the lithostratigraphic stacking of the Barreiras-BA region, where the Paleoproterozoic and Cretaceous lithologic units surface, as well as a detailed description of the rocks. In addition to the interpretation of depositional environments, faciological variations, evolutionary terms of the basin.

Introdução

Na área de trabalho, região de Barreiras-Ba, ocorre a Supersequência Intracratônica/Antepaís (Bacia do São Francisco) que é representada pela Formação Serra da Mamona (Grupo Bambui) [1], Egydio-Silva *et al.* [2] e pelas Formações Posse e Serra das Araras (Grupo Urucuia) [3-4]. A execução do trabalho objetivou o empilhamento litoestratigráfico e seção geológica da área de pesquisa, onde foi possível observar variações faciológicas e feições estruturais que afetam as rochas da região.

Material e Métodos

As etapas de trabalho foram divididas em pré-campo, campo e pós campo. Pré-campo: Pesquisa bibliográfica; ArcGis 10.3 para tratamento de imagens de sensor remoto e extração da drenagem e lineamentos de drenagem; Stereonet 9.8.3 para geração dos diagramas de roseta; Geração de mapa geológico preliminar. Campo: Coleta de amostras de rochas, dados estruturais, análises faciológicas e petrográficas de rochas. Pós-campo: Integração dos dados, geração dos diagramas de roseta e estereogramas; Elaboração de mapa geológico; Seção geológica e empilhamento litoestratigráfico da região de Barreiras-BA, confeccionado no Sedlog 3.1.

Resultados e Discussão

A partir dos dados gerados pelos lineamentos de drenagem, na etapa pré-campo, foi produzido o diagrama de roseta, e os trends preferenciais identificados foram N10E, N50E, N50W. Após a etapa de campo, com os dados tectono-estruturais, observou-se que as direções N10E e N50W estão relacionadas com a foliação e flancos de dobra, e a direção N50W relaciona-se com as fraturas.

Os dados estruturais coletados em campo foram individualizados e o processados no Stereonet 9.8.3, onde verificou-se que os flancos de dobras estão estruturados em 340/39 e 159/33, com plano médio 160/68 e eixo 249/01, as foliações possuem média determinada em 341/54, as fraturas apresentaram as direções NNW-SSE e WNW-ESSE, obedecendo esta ordem de frequência. Com estes dados estruturais e a descrição das rochas foi possível

elaborar um mapa geológico preliminar, que foi a base para a confecção da seção geológica e empilhamento litoestratigráfico para a região estudada.

Conclusões

O padrão de drenagem pinado ocorre na área onde há rochas da Formação Serra da Mamona, o padrão paralelo corresponde as rochas da Formação Riachão das Neves e o padrão dendrítico ocorre no domínio do Grupo Urucuia. Os lineamentos de drenagem com direção N10E e N50W, estão relacionadas com a foliação e flancos de dobra; e a direção N50W está relacionada com fraturas. Estes dados permitem afirmar que a rede de drenagem da região é controlada tectonicamente. Após revisão da caderneta digital e descrição das amostras coletadas em escala macroscópica, acredita-se que os dados obtidos até então foram inconclusivos para a determinação do contato entre as Formações Serra da Mamona e Riachão das Neves, sendo assim, convenciou-se para a porção N/NW da área, como sedimentos inconsolidados.

Agradecimentos

PROPGPI; Diretoria de Serviços Geográficos do Exército Brasileiro; CPRM – Serviço Geológico; CBPM.

Referências

- [1] M. Egydio-Silva, O sistema de dobramentos Rio Preto e suas relações com o Cratón do São Francisco, Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, (1987).
- [2] M. Egydio-Silva, I. Karmann R. Trompette, Rev. Bra. Geo. 19 (1989) 141.
- [3] J.E.G. Campos, M.A. Dardenne, Rev. Bra. Geo. 27 (1997) 269.
- [4] J.E.G. Campos, M.A. Dardenne, Rev. Bra. Geo. 27 (1997) 283.